

RUA JOAQUIM LACERDA COELHO

Decreto nº 8661 de 24-10-1985

Formada pela rua 1 do Jardim Alvorada, rua 1 do Parque Ipiranga e rua 1 do Jardim Capivari

Início na rua Abel Antonio Mendanha

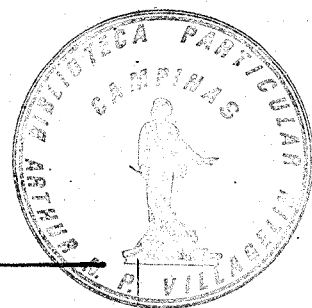
Término na rua Eugênio Martins Pereira

Jardim Capivari

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal, em Exercício, Vanderlei Simionato Doenha. Protocolado nº 31.996 de 14-10-1985 em nome de Prefeito Municipal, em Exercício.

JOAQUIM LACERDA COELHO

Joaquim Lacerda Coelho, nasceu em São Manoel, neste Estado, em 02-novembro-1912 e faleceu em Campinas, em 10-agosto-1985. Era filho de Alexandre de Mello Coelho e Anatalina Lacerda Coelho e foi casado com Maria Liberato Pereira Coelho e tiveram sete filhos. Fez seus primeiros estudos em sua terra natal, vindo mais tarde estudar em Campinas, no Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, onde fez o curso secundário e de Contabilidade. Formado foi para Promissão, Estado de São Paulo, tornando-se Contador da Prefeitura local, e onde por duas vezes, substituiu o Prefeito Municipal. A seguir passou a se dedicar à atividade agrícola e pecuária em Leme e Campinas, para finalmente, tornar-se sócio-proprietário da Cerâmica Palácios S/A, junto com seu tio Manoel Palácios. A par das atividades exercidas junto à empresa, Joaquim passou a fazer parte da Conferência Vicentina, do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, onde além de solicitar os donativos, procedia sua entrega de casa em casa e sem paternalismo.



DECRETO N.º. 8661 DE 24 DE OUTUBRO DE 1.985.

DENOMINA "JOAQUIM LACERDA COELHO" VIAS - PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominadas "RUA JOAQUIM LACERDA COELHO" as antigas Rua 1 do Jardim Alvorada, Rua 1 do Parque

Ipiranga, Rua 1 do Jardim Capivari, com início na Rua Abel Antonio Mendanha, no Jardim Novo Campos Elísios, e término na Rua Eugênio Martins Pereira, no Jardim Capivari.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 24 de Outubro de 1.985.

VANDERLEI SIMIONATO DOENHA
Prefeito Municipal em Exercício

ANNIBAL DE LEMOS COUTO
Secretário dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º. 31.996, de 14 de Outubro de 1.985, em nome do Prefeito Municipal em Exercício, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de Outubro de 1.985.

ARY PEDRAZZOLI
Respondendo pelo Expediente da Chefia do Gabinete do Prefeito

503258



Prefeitura Municipal de Campinas

08 de outubro de 1985

503258

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

14 OUT 85 031996

PROTÓCOLO GERAL

Ao

D.O.V.

At. Artur N.P. Vilagelin

NESTA

503258

Solicito a V.Sa. as providências necessárias no sentido de ser fornecida certidão gráfica e descrição de uma via pública, para receber o nome de "JOAQUIM LACERDA COELHO".

Feita a indicação, o presente protocolado deverá ser encaminhado à Secretaria dos Negócios Jurídicos para o competente decreto.

Na oportunidade, subscrevo-me

Atenciosamente

PROTÓCOLO

VANDERLEI SIMIONATO DOENHA
Prefeito Municipal em Exercício



CURRICULUM VITAE DO SENHOR JOAQUIM LACERDA COELHO, UM VICENTINO

Joaquim Lacerda Coelho, o Quim, para seus familiares e amigos mais íntimos, nasceu na cidade de São Manoel, no Estado de São Paulo, a 2 de novembro de 1912.

Era filho de Alexandre de Mello Coelho e de Anatalina Lacerda Coelho.

Faleceu recentemente, a 10 de Agosto de 1985, na cidade de Campinas, que adotou para si e para seus filhos, vivendo nela 35 anos, engrandecendo-a com seu desbravado amor aos pobres, aos humildes, captando neles a simplicidade, o amor ao próximo, a vontade altruísta de servir sempre e cada vez mais, sem esperar reconhecimento.

Joaquim Lacerda Coelho, um industrial, diretor da Cerâmica Palácios S.A., preferia ser caracterizado como um Vicentino, um benemérito anônimo, um testemunho vivo de Frederico Ozanan.

Pai de 7 filhos e esposo de Dona Maria Liberato Pereira Coelho, procurou vivenciar uma passagem honrada por esta terra.

Cristão autêntico, educou seus filhos para a causa do amor, da justiça, da fraternidade, fazendo do trabalho a inspiração para o exemplo, fazendo da religião católica um meio concreto de ação em busca do ensinamento de Cristo.

Em um lar repleto de amor, respeito, criou com sua amada Maria, a Ita, os seguintes filhos, pelos quais lutou bravamente, dando-lhes carinho, educação, instrução, transmitindo-lhes um febril amor por Campinas e a vontade incontida de promover seu progresso e de sua gente:

- Roberto Pereira Coelho, Diretor Industrial da Cerâmica Palácios S.A., casado com Mercedes do Nascimento Coelho, técnica em contabilidade;
- Lúcia Coelho Ferraz, psicóloga clínica, casada com Inhaúma Neves Ferraz, engenheiro civil e tenente-coronel do Exército;
- Ana Maria Pereira Coelho, professora, casada com Belmiro Ortolano Filho, professor e eletrotécnico;
- Neusa Maria Pereira Coelho, professora e secretária executiva, casada com Fernando Henrique Sabattini, engenheiro civil e professor da USP;
- Eduardo José Pereira Coelho, engenheiro civil, Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, casado com Silvia Helena Zavaglia Pereira Coelho, engenheira civil;
- Francisco Henrique Pereira Coelho, engenheiro civil;
- Paulo Alexandre Pereira Coelho, falecido.



Desta família resultaram 15 netos, 13 dos quais residentes em Campinas, todos frequentadores assíduos da casa e das histórias que o "Vô Quim" lhes contava, inebriados pelos personagens, com os olhos sorridentes ante o amor que o avô lhes dedicava, um avô que perdera seu pai muito cedo e que foi filho arrimo de família, um menino responsável, um moço estudioso, trabalhador, que herdou precocemente a responsabilidade de ajudar sua mãe e suas irmãs, um homem que por isso mesmo tinha muitas histórias a contar a seus netos, por querer dar-lhes o carinho que não pôde receber de seu pai, pois o destino não o permitiu.

Joaquim cresceu com a idéia de que teria de cumprir aquilo que seu pai lhe pedira em seus últimos momentos, de forma tão prematura.

Fez seus primeiros estudos em São Manoel, no Jardim de Infância das Irmãs da Casa Pia de São Vicente de Paulo, matriculando - se a seguir no Grupo Escolar Dr Augusto Reis, onde completou o Curso Primário.

Viúva em dificuldades, sua mãe mudou-se para Avanhandava, noroeste paulista, onde foi morar com uma irmã.

Dessa cidade, seu tio Theóphilo de Mello Coelho, salesiano, Diretor do Externato São João, trouxe-o para estudar em Campinas, no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, onde fez seus estudos secundários e se formou contador.

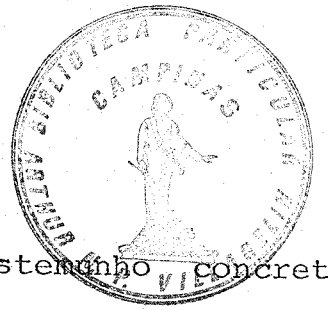
No Liceu conquistou muitos amigos, pela alegria de seu espírito e por sua camaradagem, pelo seu futebol primoroso, por sua liderança entre os colegas. Amizade que sempre perdurou, comemorada ano a ano até os dias de hoje.

Foi trabalhar em Promissão, no Estado de São Paulo, onde foi contador da Prefeitura e chegou a substituir por duas vezes o Prefeito do Município.

Vocacionado pelo amor à natureza, construído na tenra infância, buscou a atividade agrícola e pecuária, um velho sonho, tarefa que exerceu posteriormente em Leme e em Campinas, para onde regressou posteriormente, como sócio-proprietário da Cerâmica Palácios S.A., junto a seu tio Manoel Palácios, homem que ajudou a aflorar e aprofundar seu latente espírito de benemerência.

Já casado com Maria Liberato Pereira Coelho, tornou-se competente e realizado Diretor desta empresa, colaborador em todos os momentos.

Em meio às atividades profissionais, sentiu o despertar de uma von



tade irrecusável de ajudar o próximo e dar o testemunho concreto do amor de Cristo.

Disposto ao trabalho anônimo, quis o destino que um dos padres do Liceu de Campinas o convidasse para fazer parte da "Conferência Vicentina" do Liceu, onde foi apóstolo da Caridade.

Aos pobres levou o pão, a palavra de apoio, de carinho, a ajuda na doença, no desemprego, a orientação nas horas de angústia.

Entrava na casa dos humildes com o coração aberto, humilde também.

Pela causa do Vicentismo, angariava fundos, pedia a quem podia dar, incentivava a ação pelo próximo, organizava os recursos da Conferência, de quem era o tesoureiro, armazenava e dividia os alimentos, ia entregá-los de casa em casa, sem paternalismo, mas procurando despertar no pobre a sua dimensão humana que o iguala a qualquer outro.

Por suas ações pelo próximo, nada pedia.

Por sua obra, foi abençoado.

Faleceu com a expressão sorridente, como um homem reto e justo, pelo seu trabalho, pelo modo de viver que escolheu e transmitiu à sua esposa, filhos, parentes e amigos.

Sua lealdade para com a palavra de Deus, deram-lhe grandeza à alma simples.

Morrendo, desaparece do convívio de Campinas, deixando em seu lugar uma saudade profunda, a marca de seu amor por Campinas, por sua família, pelas famílias anônimas e sofredoras de nossa terra.

Seu exemplo é imorredouro. Seu nome ficará entre nós. Sua obra continuará por seus filhos, pelos vicentinos, por todos os que se disponham a amar aos que mais necessitam, sem pedir nada em troca.